

## COMO NÓ E NÓS: A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA CRECHE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020

N.F.S. VIEIRA<sup>1</sup>, M.R.P. da SILVA<sup>2</sup>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9031-9362><sup>1</sup>

[natalia.francisquetti@gmail.com](mailto:natalia.francisquetti@gmail.com)<sup>1</sup>

Submetido 29/11/2020 - Aceito 06/06/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.11628

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato sobre a ação educativa não presencial subsidiada pela abordagem da documentação pedagógica. O cenário de pandemia mundial provocado pelo coronavírus acarretou no fechamento das instituições educacionais e na necessidade de construção de um projeto educativo remoto e emergencial, o que exigiu repensar as práticas pedagógicas para atender aos desafios desta realidade inusitada. Nesse processo, em uma creche da Rede Municipal de Educação de Santo André/SP foi criado um grupo de *WhatsApp* composto pelas educadoras e os familiares das crianças de cada turma com o intuito de possibilitar a manutenção dos vínculos e da identidade

coletiva, bem como dar continuidade à algumas vivências que integravam o cotidiano na instituição. Em uma turma com crianças de 2-3 anos foi construído um processo documental denominado “Como nó e nós”, o qual apresenta uma narrativa sobre o percurso trilhado coletivamente. A partir desta experiência, verificou-se que a documentação pedagógica possibilita a ação reflexiva docente e a comunicação do processo educativo, viabilizando a relação de parceria entre educadoras, crianças e familiares, bem como tornando visível os saberes e fazeres dos meninos e meninas e a intencionalidade do trabalho pedagógico na creche.

**PALAVRAS-CHAVE:** Creche, Documentação Pedagógica, Criança, Pandemia, Educação Remota Emergencial.

## AS A KNOT AND KNOTS: THE PEDAGOGICAL DOCUMENTATION IN THE NURSERY IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC OF COVID-19 IN 2020

### ABSTRACT

This article presents an account of the non-classroom educational action subsidized by the pedagogical documentation approach. The world pandemic scenario caused by the coronavirus resulted in the closure of educational institutions and the need to build a remote and emergency educational project, which required rethinking pedagogical practices to meet the challenges of this unusual reality. In this process, in a daycare center in the Municipal Education Network of Santo André / SP, a WhatsApp group was created, made up of the educators and the families of the children of each class, with the aim of enabling the maintenance of bonds and collective

identity, as well as giving continuity to some experiences that integrated the daily life in the institution. In a class with children aged 2-3 years, a documentary process called “Como Nós e Nós” was built, which presents a narrative about the journey taken collectively. From this experience, it was found that the pedagogical documentation enables reflective teaching action and the communication of the educational process, enabling the partnership relationship between educators, children and family members, as well as making the knowledge and practices of boys and girls and intentionality of pedagogical work in the daycare center.

**KEYWORDS:** Nursery, Pedagogical Documentation, Child, Pandemic, Emergency Remote Education.



## 1 INTRODUÇÃO

No começo de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde – OMS o início de uma pandemia mundial devido à rápida propagação do coronavírus, que teve os primeiros casos notificados na China em dezembro do ano anterior. Este cenário de crise sanitária e de saúde reverberou em impactos em todas as instâncias sociais. No Brasil, no mês de março desse mesmo ano, foi instaurado o isolamento social, uma medida de enfrentamento ao avanço dos casos de contaminações entre a população. Por consequência, houve a suspensão do atendimento presencial nas instituições educacionais. Tal ação ocorreu de modo repentino. Devido ao cenário de incertezas, não foi possível realizar uma organização prévia sobre como ocorreria a continuidade do trabalho pedagógico. Deste modo, o projeto educativo remoto emergencial foi construído concomitante ao processo em que estava sendo realizado.

A necessidade de construção de um projeto educativo remoto emergencial por meio das mídias digitais implicou em uma situação de excepcionalidade à prática pedagógica na creche, pois esta não é a natureza do trabalho com crianças bem pequenas. Esta experiência inédita provocou desafios, como a urgência em (re)pensar os fazeres docentes e as estratégias pedagógicas para a continuidade da ação educativa, de modo que, embora as fragilidades e limitações da realidade pandêmica, o processo educativo ocorresse em consonância com as especificidades da educação da infância.

Nesse sentido, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (2020) produziu um manifesto de posicionamento sobre a ilegalidade da oferta de Educação Infantil na modalidade de Educação à Distância (EaD), tendo em vista a legislação educacional que anuncia a perspectiva do trabalho pedagógico fundamentado nos eixos interações e brincadeiras.

Diante deste contexto, em uma creche municipal na cidade de Santo André/SP, a equipe pedagógica optou pelo uso da ferramenta digital *WhatsApp* como um meio para a realização do projeto educativo remoto emergencial. Foi criado um grupo virtual para cada turma da unidade, sendo esse constituído pelas professoras, auxiliares e um familiar de cada criança. Esta ação teve como finalidade promover interações com as famílias e as crianças visando a manutenção dos vínculos e a continuidade de algumas vivências do cotidiano na creche. Um familiar de cada turma foi convidado a integrar o grupo digital. Contudo, alguns optaram por interações em particular, o que foi respeitado pelo coletivo docente.

O processo de planificação do projeto educativo remoto emergencial foi realizado através de reuniões virtuais entre as docentes e as gestoras, ocasião em que foram construídos princípios para orientar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em parceria com as famílias, a citar a identidade e especificidade da ação educativa com crianças bem pequenas, o fortalecimento das relações entre professoras, crianças e familiares e a vivência de alguns fazeres da creche no contexto doméstico. Nesta etapa, uma das autoras deste artigo, ao refletir sobre a sua prática pedagógica, colocou-se a seguinte questão: “Como a documentação pedagógica pode contribuir para a



manutenção de vínculos, construção de memória e dar visibilidade aos fazeres das crianças durante o atendimento não presencial?”.

Em face à essa questão, no decorrer da experiência educativa remota, em uma turma de crianças de 2-3 anos, a referida professora construiu um processo documental denominado “Como nó e nós”, o qual apresenta a narrativa da trajetória vivenciada por meninos e meninas junto aos seus familiares e educadoras ao longo do atendimento não presencial.

Este artigo teve como objetivo descrever o percurso educativo remoto emergencial, destacando o uso da documentação pedagógica como estratégia didática para testemunhar e tornar visível os saberes e fazeres das crianças e o trabalho pedagógico desenvolvido em parceria com as famílias neste cenário de excepcionalidade.

## **2 A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO EDUCATIVO REMOTO COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NARRATIVA DA TRAJETÓRIA VIVENCIADA**

O projeto educativo desenvolvido nas instituições de Educação Infantil necessita estar em consonância com as especificidades desta etapa educacional, tendo como fundamento as legislações, os documentos oficiais, os estudos e as pesquisas da área, desvinculando-se, portanto, de práticas escolarizantes e assistencialistas.

Nesta perspectiva, o artigo 29 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) apresenta a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças e a complementariedade às ações da família e comunidade. Com isso, a construção do projeto educativo das creches e pré-escolas deve ter como fundamento a indissociabilidade do cuidar e educar, bem como propostas pedagógicas que considerem a criança, tendo em vista as singularidades inerentes à sua faixa etária (Gonçalves, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010) reafirmam tal finalidade e orientam sobre a participação da família na construção da proposta pedagógica e no compartilhamento entre ambas do educar e cuidar, o que emana uma convivência dialógica, de escuta cotidiana entre todos os sujeitos, em uma perspectiva de acolhida, respeito e valorização ao outro. Compreende-se, portanto, que a efetivação de ações em parceria entre família e instituição educacional é uma premissa do trabalho pedagógico nesta etapa.

A esse respeito, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009) consideram a cooperação e as trocas entre instituição e famílias como um elemento que qualifica o atendimento educacional ofertado:

Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças



nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de 'cuidar e educar'. (p. 57, grifo do autor).

À vista disso, o relacionamento entre creche e famílias precisa ser fundamentado em uma convivência dialógica, pois o compartilhamento do educar e cuidar evidencia a realização de um fazer interligado e complementado pela ação de ambos. No contexto pandêmico, em específico, foi necessário estreitar os laços entre educadoras e familiares para que ocorresse a continuidade do projeto educativo e do atendimento às crianças.

Nesse sentido, o processo de planificação do percurso educativo remoto foi elaborado tendo como embasamento os princípios construídos pela equipe pedagógica da creche, através de um trabalho colaborativo entre as duas professoras e as duas auxiliares da turma, considerando-se que:

Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças. (Brasil, 2013, p. 93).

Apesar dos limites impostos pelo contexto de isolamento social, houve a busca pela efetivação de um projeto educativo construído a partir de vozes plurais, por meio do diálogo entre as educadoras, as crianças e os familiares. Nas palavras de Freire (1996):

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática de liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. (p. 39)

A construção de um processo educativo remoto que respeite a vivência da infância, a expressão das diferentes linguagens das crianças e o seu protagonismo tem se constituído através de uma relação de parceria com as famílias que, neste percurso, atuaram como "porta-vozes de seus filhos e filhas", comunicando os seus interesses, sugerindo propostas a serem ofertadas (tendo como base os relatos que ouvem em casa), e compartilhando as vivências do cotidiano. Através dessas ações tem sido possível a continuidade do atendimento educacional aos meninos e meninas.

A experiência educativa remota tem se efetivado através das interações no grupo de *WhatsApp* "Sala 2". Neste percurso, houve um momento inicial de apresentação dos sujeitos que integram este coletivo, o que ocorreu por meio do envio de vídeos, fotografias, mensagens de texto e de áudio. Nesta ocasião, alguns familiares também socializaram suas expectativas em relação à continuidade do atendimento pedagógico, partilhando sugestões, tendo como referência os relatos das crianças, como foi feito pela mãe de uma menina da turma, que no primeiro dia de contato no grupo, compartilhou a seguinte mensagem de áudio: *"Estava vendo também, outra ideia, né? (...) Eu estava pensando também de fazer algumas lives de circuito que a gente pode tá fazendo em casa com as crianças, né? Pra gente se interagir também e as crianças fazerem atividade. Eu acho bacana!"* (Mãe 1)<sup>1</sup>.

Outras ideias de fazeres foram apresentadas, tais como: gravação de vídeos com leitura de histórias e canções do repertório infantil. Alguns familiares sugeriram o envio de atividades

<sup>1</sup> Os depoimentos dos familiares, relatos das crianças e suas produções estão autorizados para o uso neste artigo. Cabe informar que o relato em tela constituiu parte de uma pesquisa de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética com o número parecer 4.295.656, CEP/CONEP número 09.521-160.



dirigidas, como, por exemplo, identificação de letras, cores e formas geométricas. Essa solicitação, em específico, refere-se à uma prática escolarizada, a qual revela que a especificidade do trabalho pedagógico com crianças bem pequenas é uma temática que necessita ser dialogada com as famílias, a fim de possibilitar a construção de um entendimento acerca da alteridade do atendimento educacional na creche, que não se refere a um fazer preparatório para etapas posteriores, mas sim, de uma experiência educativa que assegura às crianças a vivência da infância.

Através das interações entre as educadoras, as famílias e as crianças no grupo “Sala 2” são compartilhadas notícias sobre o dia a dia e algumas vivências, como: fazer pão junto ao pai, regar as flores do jardim com a avó, brincar com água e bacias com a prima, desenhar e pintar sozinho ou com irmão. Algumas crianças protagonizam essa comunicação, como uma menina que, com a ajuda da sua mãe, gravou um áudio para contar sobre seus fazeres: “Oi! Eu tô brincando, tô dormindo, tô lavando as minhas mãos! Tô com saudades de você!” (Criança 1).

Nessas conversas também são compartilhadas algumas conquistas importantes, como alimentar-se sozinho(a), o não uso da chupeta ou da fralda para dormir. As famílias também têm compreendido o grupo virtual como um espaço de diálogo sobre assuntos em comum, como em uma ocasião em que uma mãe socializou um material informativo com algumas orientações sobre como os pais, mães e demais responsáveis podem conversar com os seus filhos e filhas a respeito da “educação sexual”.

A manutenção dos vínculos entre educadoras, crianças e familiares tem se efetivado através das conversas do dia a dia, bem como por meio do envio de mensagens para felicitação aos(as) aniversariantes e a realização de chamadas de vídeo para a leitura de histórias, que são momentos privilegiados em que ocorre um encontro virtual. Essas chamadas são feitas pelo *WhatsApp*, em um agrupamento de até três crianças (devido ao limite de acesso estabelecido pela ferramenta). É comum as crianças participarem desta ação na companhia de seus familiares: mãe, pai, madrinha, irmão e irmã.

Em consonância às interações no grupo “Sala 2”, as educadoras socializam, semanalmente, uma proposta de atividade; um convite para que as famílias realizem junto às crianças algum fazer que integrava o cotidiano na creche: brincadeiras, apreciação de histórias, produção de desenhos, construções com materiais não-estruturados, entre outros.

O processo de comunicação das propostas de atividades sugeridas ocorre através do envio de mensagens de texto com orientações aos familiares e mensagens de áudio para as crianças. Em algumas situações, os registros do cotidiano na creche (produzidos durante os meses de fevereiro e março de 2020) são utilizados como um meio para revelar os fazeres vivenciados presencialmente e significar a proposição que está sendo enviada. Para tanto, são utilizadas fotografias com legendas e algumas narrativas da professora, editadas em pequenos vídeos ou montagens de imagens. A socialização deste material ocorre pelo grupo de *WhatsApp*, conforme a imagem abaixo:





Figura 1: Postagem da proposta semanal no grupo de *WhatsApp*.

A documentação pedagógica é uma estratégia didática que possibilita a construção de conhecimento praxiológico e a produção de uma narrativa da jornada de aprendizagem da criança (Rinaldi, 2014). Tem como fundamento a pedagogia da infância e a abordagem das pedagogias participativas, pois viabiliza o envolvimento de todos os sujeitos do processo educativo no acompanhamento, interpretação, planejamento e comunicação do projeto pedagógico e das aprendizagens de meninos e meninas. Pressupõe, portanto, uma ação reflexiva e democrática.

De acordo com Malaguzzi (2016) a documentação suscita a produção de significado, pertencimento, vínculo e identidade de si e de grupo. Deste modo, para as crianças, estar em contato com o registro das suas experiências no espaço da creche é uma estratégia que viabiliza o resgate da memória quanto aos seus fazeres, parceiros(as) e experiências. Para Formosinho e Oliveira-Formosinho (2017):

A documentação pedagógica que favorece a narração da aprendizagem permite à criança a compreensão do que ela aprendeu, de como aprendeu, com quem aprendeu, do que gostou mais, do que gostou menos, as dificuldades, os parceiros. Permite ainda a interpretação de processos e realizações e a consequente significação das situações vividas. A documentação pedagógica facilita simultaneamente a criação de proximidade e distância com os processos de aprendizagem e suas realizações. (p. 121)

A prática de utilizar os registros do cotidiano presencial na proposição de novos fazeres no contexto remoto promove um testemunho pedagógico e cultural, bem como revela a identidade da experiência educativa, de modo a significar as ações das crianças e a intencionalidade docente, pois



“A documentação é também considerada uma forma de conferir visibilidade à criança enquanto pessoa e ser pensante, e à *cultura da infância*” (Marques, 2010, p. 128).

O envolvimento e a participação das famílias na realização das propostas que são sugeridas, bem como a devolutiva às educadoras ocorrem conforme as possibilidades e disponibilidades de cada uma, considerando que o contexto pandêmico tem modificado as rotinas e demandas familiares. Percebe-se que no período inicial do isolamento social, quando muitos pais, mães e responsáveis estavam em casa, as interações, e, por consequência, as devolutivas sobre o que era proposto ocorriam com mais frequência. Contudo, com o retorno ao trabalho, esse quadro mudou, ocasionando uma diminuição significativa nas conversas no grupo e tornando as devolutivas mais esporádicas.

Os registros compartilhados pelos familiares: fotografias, filmagens, relatos sobre os fazeres (e não fazeres) e preferências das crianças subsidiam o processo de planejamento da continuidade do trabalho pedagógico. Este acervo de observáveis fundamenta a ação reflexiva docente, na investigação de indícios para novas propostas a serem oferecidas, conforme se observa no registro reflexivo da professora do dia sete de outubro de dois mil e vinte:

Com relação à oferta de um convite à brincadeira, nossa proposta é a de repertoriar os adultos (e por consequência as crianças) quanto as opções de brincadeiras. Temos recebido algumas fotos das crianças em sua rotina e nos chamou atenção o uso demasiado de telas (TV, celular e tablet). Assim, a nossa intenção é de contribuir com ideias para diversificar as experiências dos pequenos. Enviaremos este material na sexta-feira, devido aos familiares que já retornaram ao trabalho. Assim, supomos que poderão aproveitar o final de semana para brincarem juntos. (Registro docente)

A produção de registros acerca do percurso educativo e das aprendizagens das crianças é uma prática inerente ao trabalho docente. Para Ostetto (2017):

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem ‘escolarizada’, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação. (p. 30)

Os diferentes tipos de registros, como: fotografias, filmagens, anotações de relatos e produções das crianças, constroem memória e revelam a identidade dos sujeitos e do coletivo do grupo. Também embasam o processo de reflexão sobre a prática pedagógica e a construção de um projeto educativo autêntico e colaborativo.

De acordo com Fochi (2019) a documentação pedagógica diz respeito a um determinado modo de conceber a criança, construir a docência e projetar a ação educativa. “O conceito pedagógico da Documentação Pedagógica envolve um modo de olhar, de refletir, de fazer, de pensar e de comunicar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos” (pp. 13-14). Abrange uma dimensão praxiológica e narrativa, na investigação sobre o percurso de aprendizagem das crianças e o trabalho pedagógico. Compreende-se o fazer praxiológico como a integração entre teoria e prática no processo de reflexão sobre a ação docente.

Segundo Mello, Barbosa e Faria (2017) a documentação pedagógica atende a três funções: 1. Política: de comunicação e visibilidade aos fazes das crianças e ao trabalho pedagógico; 2. Acompanhamento: criação de uma prática investigativa sobre o percurso de aprendizagem de



meninos e meninas, bem como a construção de memória e identidade; e 3. Projetação: subsídio para a reflexão docente. Ela é, portanto, uma tarefa que integra o trabalho pedagógico; é um fazer contextualizado e intencional, que produz marcas oriundas do percurso de aprendizagem das crianças, e, assim, possibilita visibilidade e compreensão sobre o que ela é capaz de fazer, quais são os seus interesses, questionamentos, hipóteses, produções, parceiros e preferências. De acordo com Vieira e Silva (2021):

As informações documentadas no decorrer da jornada da criança na creche contribuem para o acompanhamento do percurso de cada uma. Também apoiam a reflexão sobre a prática docente, para a readequação do planejamento de modo a atender às especificidades individuais e do grupo, isso em uma perspectiva dialética, de escuta às crianças e aos familiares. (p. 20)

Documentar é uma tarefa que demanda observação sensível, aquela capaz de captar para além do que está exposto. “Podemos concluir, portanto, que o ato de observar envolve todos os outros instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento, pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade.” (Weffort, 1996, p. 11).

Rinaldi (2014) compreende a escuta como uma tarefa primária da documentação. “Escuta como verbo ativo, que interpreta, dando significado à mensagem e valor a que a transmite” (p. 82). Ou seja, escutar e interpretar são ações que embasam a busca por conhecer e construir sentido e o significado à experiência educativa. Como defendem Vicente e Silva (2020), a valorização e legitimação da escuta e da participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo possibilita “[...] uma reflexão contínua de acompanhamento e qualificação das práticas educativas e do Projeto Político Pedagógico da unidade através da construção do plano de ação em que todos(as) são corresponsáveis” (pp. 211-212).

Dahlberg, Moss e Pence (2019) tratam sobre o compromisso ético da documentação pedagógica, no que tange ao diálogo e a negociação entre os sujeitos para a condução do projeto educativo e a visibilidade aos fazeres das crianças e do trabalho pedagógico na educação da infância. Os referidos autores compreendem que a documentação pedagógica integra dois âmbitos que se relacionam: o processo, isto é, o uso dos registros oriundos da observação e acompanhamento do trabalho pedagógico e aprendizagem das crianças para a ação reflexiva e investigativa; e o conteúdo, que é a comunicação da narrativa produzida.

No projeto educativo não presencial, os familiares compartilham no grupo de *WhatsApp* diferentes registros das crianças em situações do cotidiano em casa, em seus fazeres do dia a dia, bem como no processo de realização das propostas que são sugeridas. Este acervo de materiais é organizado pela professora: as fotografias são catalogadas em pastas, as mensagens de áudio e os vídeos são transcritas, é produzido um relato sobre os encontros virtuais através das videochamadas. Todos esses observáveis são interpretados e refletidos através de uma ação investigativa para conhecer, acompanhar e intervir no itinerário das crianças nesta experiência educativa remota.

O conjunto de registros compartilhado pelos familiares e crianças também é utilizado como subsídio para a construção de um processo documental digital, o qual foi denominado de “Como nós e nós” e apresenta uma narrativa do percurso vivenciado pelo grupo. O “nós” foi utilizado como uma



metáfora para se referir à documentação como um meio de conexão entre as educadoras, os familiares e os meninos e meninas; como algo que possibilita estarmos juntos (apesar dos desafios do contexto de isolamento social), e assim, sermos “nós”, ou seja, darmos continuidade a identidade coletiva do grupo.

Dahlberg, Moss e Pence (2019) explicam que a documentação pedagógica implica em uma interpretação da realidade, o que requer um processo de escolha sobre o que documentar/não documentar. Isso se refere ao lugar da subjetividade e responsabilidade sobre o que é narrado. Neste sentido, dentre o acervo de registros coletados, é feita uma seleção pela professora dos materiais que serão utilizados para compor a narrativa da trajetória de fazeres e aprendizagens das crianças, conforme exposto abaixo:

## Contorno dos pés



Contorno dos pés da Criança 2.



Contorno dos pés do pai.



Contorno dos pés da irmã.



Contorno dos pés da mãe.

A criança utilizou os materiais recebidos no kit “Um pedacinho da creche em casa” para fazer uma investigação sobre o desenho do contorno dos pés. Inicialmente pediu ajuda para contornarem os seus pés. Em seguida, ela mesma contornou os pés do pai, da irmã e da mãe.

Vídeo enviado pela sua mãe.  
Agosto/2020

Figura 2 – Página do processo documental “Como nó e nós”

A abordagem da documentação pedagógica torna visível os fazeres e saberes das crianças, subsidia o trabalho docente através da ação praxiológica e estabelece diálogo entre os sujeitos. Deste modo, contribui para a edificação de uma experiência participativa. Compreende-se, portanto, que esta estratégia atende a todos e todas integrantes do projeto educativo. Para Oliveira-Formosinho (2019):

Documenta-se para conhecer a criança, para vê-la pensar, sentir, fazer, aprender. Documenta-se para criar e mostrar outra imagem de criança. Cria-se material de grande autenticidade porque se refere à vivência, à experiência de cada criança e do grupo. Usa-se esse material para projetar a ação educacional, para partilhar

com as famílias e com a organização, para monitorar o cotidiano de ensino e sua relação com as aprendizagens das crianças, para fazer investigação praxiológica. (p. 122).

A construção de processos documentais é uma estratégia de reconhecimento às produções das crianças, que produz memória e testemunha o seu percurso, valoriza a imagem de si e o sentimento de pertencimento a um grupo. Possibilita às famílias participarem no projeto educativo, pois comunica, narra, explica e informa sobre a vida cotidiana, viabilizando também a escuta às contribuições dos familiares para a continuidade da ação pedagógica. Para o(a) professor(a) contribui para a ação reflexiva no planejar e replanejar o trabalho com as crianças. Segundo os Cadernos sobre Documentação Pedagógica (Brasil, 2018):

No caso da documentação pedagógica, ao construir uma narrativa, o educador está ao mesmo tempo construindo uma memória sobre as crianças e sobre si próprio. E, com isso, cria relações com as famílias a partir de uma história partilhada e compartilhada de educação dos meninos e das meninas. (p. 26)

O processo documental “Como nó e nós” tem se constituído como uma narrativa coletiva da experiência educativa não presencial. Ao final do primeiro semestre ocorreu a socialização deste material com os familiares e crianças, através de mensagens particulares no *WhatsApp*. Alguns familiares partilharam suas considerações:

*Ficou muito lindo, passou tão rápido, que nem nos damos conta de quantas coisas foram vividas. Obrigada por todo carinho, sempre. Não tenho palavras para agradecer o apoio. (Mãe 2)*

*Maravilhoso estar partilhando momentos com vocês. Mesmo sem nos conhecermos no dia-a-dia está sendo muito especial para Melissa. Ela adora brincar, dançar e se divertir. Obrigada pela atenção e carinho. (Mãe 3)*

A comunicação do processo documental corresponde a uma dimensão pública da documentação pedagógica, a qual revela o itinerário vivenciado, produz memória e visibilidade aos fazeres e saberes das crianças. No contexto remoto, em específico, desvela também a potência da parceria entre educadoras e famílias na construção e efetivação da ação educativa com os meninos e meninas.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de isolamento social decorrente do cenário de pandemia mundial do coronavírus impôs a necessidade de edificação de um projeto educativo remoto emergencial, o que exigiu repensar o trabalho pedagógico e a prática docente, tendo em vista os desafios em se efetivar a continuidade do atendimento às crianças bem pequenas, considerando as especificidades do fazer educacional na creche.

A construção da experiência educativa não presencial ocorreu através da atuação em parceria entre as educadoras e as famílias, tendo como embasamento os princípios e os fundamentos da Educação Infantil. Neste percurso, a documentação pedagógica foi utilizada para comunicar os fazeres do cotidiano, subsidiar a ação praxiológica, fundamentar o planejamento e replanejamento da ação educativa e narrar a trajetória vivenciada remotamente.



A documentação pedagógica é compreendida como um modo de conceber a docência e o fazer pedagógico, em uma perspectiva de acompanhamento, registro, reflexão e comunicação do percurso da criança e do projeto educativo. No contexto remoto, foi possível acompanhar o cotidiano das crianças, seus fazeres, interesses e aprendizagens através da colaboração dos familiares, que se envolveram na efetivação das propostas sugeridas, bem como compartilharam registros, o que possibilitou compreender o percurso das crianças e intervir na continuidade do atendimento educacional.

O processo documental “Como nó e nós” apresenta as narrativas construídas a partir dos registros enviados pelos familiares, os quais foram organizados, interpretados e comunicados pela professora, como um meio de significar as produções das crianças e testemunhar esta experiência educativa remota e colaborativa.

Neste cenário de excepcionalidade e emergência, evidencia-se a potência da documentação pedagógica para comunicar o itinerário de aprendizagens, construir memória e identidade, viabilizar relações de parceria entre educadoras, crianças e familiares e tornar visível os fazeres, saberes e percurso de meninos e meninas e o trabalho pedagógico desenvolvido. Assim, a experiência de concretização de um projeto educativo remoto em colaboração entre educadoras e familiares, tendo a documentação pedagógica como subsídio para a ação reflexiva e promoção de visibilidade e diálogo, suscita problematizar as práticas de comunicação no cotidiano pedagógico e dos fazeres das crianças durante a sua jornada na creche.

#### 4 REFERÊNCIAS

- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2020). *Educação a distância na educação infantil, não*. [http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto\\_anped\\_ead\\_educacao\\_infantil\\_abril\\_2020.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/manifesto_anped_ead_educacao_infantil_abril_2020.pdf)
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- Brasil. Ministério da Educação. (2009). *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Secretaria da Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)
- Brasil. Ministério da Educação. (2010) *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Secretaria de Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)
- Brasil. Ministério da Educação. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Secretaria de Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)



- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Documentação pedagógica: concepções e articulações – Caderno 2*. Secretaria de Educação Básica. [https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e\\_c937815f540b4ce1b5c85d47801d0bd4.pdf](https://28bfd46c-ca5a-4ecb-bfbb-b6654ec0233c.filesusr.com/ugd/d6771e_c937815f540b4ce1b5c85d47801d0bd4.pdf)
- Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A. (2019). Documentação pedagógica: uma prática para a reflexão e para a democracia. In G. Dahlberg, P. Moss, & A. Pence, *Qualidade na educação da primeira infância* (pp. 189-207). Penso.
- Fochi, P. (2019). As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. In P. Fochi, (Org.). *Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI* (pp. 11-28). Paulo Fochi Estudos Pedagógicos.
- Formosinho, J., Oliveira-Formosinho, J. (2017). Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. *Em Aberto*, 30 (100), pp. 115-130. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i100.3391>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gonçalves, S. R. V. (2014). A pedagogia da infância como perspectiva para a formação de professores: um estudo a partir do curso de Pedagogia da FURG. *Holos*, 30 (4), pp. 521-532. DOI: 10.15628/holos.2014.1687
- Malaguzzi, L. (2016). História, ideias e filosofia básica. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman, *As cem linguagens da criança: a abordagem italiana de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (pp.57-97). Penso.
- Marques, A. C. T. L. (2010). *A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil*. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- Mello, S. A., Barbosa, M. C. S., & Faria, A. L. G. de. (2017). Documentação pedagógica: um outro modo de escutar as crianças e a prática pedagógica refletindo sobre a formação continuada de professores. In S. A. Mello, M. C. S. Barbosa, & A. L. G. de Faria (Org.), *Documentação pedagógica: teoria e prática* (pp. 7-24). Pedro & João Editores.
- Oliveira-Formosinho, J. (2019). A documentação pedagógica: revelando aprendizagem solidária. In J. Oliveira-Formosinho, C. Pascal, *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação* (pp. 111- 134). Penso.
- Ostetto, L. E. (2017). No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In L. E. Ostetto (Org.), *Registros na educação infantil: pesquisa e prática* (pp. 19-53). Papirus.
- Rinaldi, C. (2014). Documentação e avaliação: qual a relação? In ZERO, Project., *Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupos/Reggio Children* (pp. 80-90). Phorte.



Vicente, A. de J., & Silva, M. R. P. da. (2020). A participação política das crianças pequenas na autoavaliação da qualidade da educação infantil: contribuições desde Paulo Freire. *Educação & Linguagem*, 23 (2), pp. 203-224. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/article/view/10435/7425>.

Vieira, N. F. S., & SILVA, M. R. P. da. (2021). *Como nó e nós: perspectivas para a avaliação documentada e participativa na creche*. Amélie Editorial. <https://indd.adobe.com/view/b760cfc6-2daa-4c31-8516-8a83c390b3c1>

Weffort, M. F. (1996). *Observação, registro e reflexão*. Instrumentos Metodológicos I. (2ª ed.). Espaço Pedagógico.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Vieira, N. F. S., Silva, M. R. P. da (2021). Como nó e nós: a documentação pedagógica na creche no contexto da pandemia. *Holos – III Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(3), 1-13.

#### SOBRE OS AUTORES

##### N. F. S. VIEIRA

Mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Santo André. Professora de Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Infâncias, Diversidade e Educação – GEPIDE (PPGE/USCS). E-mail: [natalia.francisquetti@gmail.com](mailto:natalia.francisquetti@gmail.com)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9031-9362>

##### M. R. P. DA SILVA

Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente-Pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Infâncias, Diversidade e Educação – GEPIDE (PPGE/USCS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire – GEPFF (PPGE/USCS). E-mail: [martarps@uol.com.br](mailto:martarps@uol.com.br)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8574-760X>

**Editor(a) Responsável:** Francinaide de Lima Silva Nascimento

**Pareceristas Ad Hoc:** LENINA SILVA E ANTONIO UCHOA

